

CARTA ABERTA AO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E PAIS DE ALUNOS SOBRE O EXCESSO DE DISCIPLINAS E AS IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DOS ALUNOS

Juazeiro-BA, 06 de março de 2023

Venho por este meio demandar do poder público municipal medidas urgentes para atenuar alguns desajustes administrativos na atividade docente do colégio CAIC Misael Aguilar. Dentre tantos fatores está o excesso de disciplinas e as condições de trabalho inadequadas. Tudo ocasionado pela desproporção turma/carga horária. E esse fato prejudica o tempo e a concentração necessários à aplicação dos conteúdos de baixa e média complexidade. Essa ineficiência, amiúde, confunde os alunos através da preocupação com diversas disciplinas e atividades gerando, em grande parte, prejuízos severos na aprendizagem e o desinteresse nos alunos e diminuição da qualidade do trabalho do professor.

Esses desajustes de ordem administrativa ocorrem por conta da prevalência das matérias da parte diversificada do currículo sobre a obrigatória, o que dificulta a adequada distribuição da primeira conforme o interesse e as inclinações dos alunos, o que consome o tempo e a energia dos envolvidos (professor e alunos). Isso tem implicação direta no desempenho escolar de grande parte dos estudantes, sobretudo porque são obrigados a se matricular em quase 20 disciplinas, inclusive Ensino Religioso. Convém frisar que apesar do referido colégio possuir parceria cívico-militar e atuar em tempo integral, esse exacerbo não se justifica como *cláusula pétrea*. Muitos alunos reclamam desse excesso de disciplinas devido à falta de tempo minimamente suficiente para assimilação dos saberes ensinados durante o dia inteiro que passam na escola.

Outro aspecto relevante é o grande volume de turmas. A escola possui 19, das quais, sobre 13 é possível discorrer acerca da matéria de Filosofia, com carga horária de apenas 20 horas e aulas de 50 minutos. Essa disciplina requer alguns pré-requisitos e saberes adquiridos que normalmente são oriundos de outras matérias. Por essa razão, não só a filosofia, mas as disciplinas em geral, grosso modo, são interdependentes e

complementares entre si. Por isso, qualquer aprendizagem escolar rumará ao fracasso caso a escola não reconheça essa interconexão.

No referido colégio, as turmas normalmente têm entre 35 e 45 alunos, principalmente em início de ano letivo. E na tentativa de corrigir esse rumo, Já houve uma reunião para propor exatamente a solução que está na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96 em seu artigo 24, inciso IV, mas sem sucesso. Nesse encontro – com registro em ata – não houve consenso sobre o que prevê a citada lei, sob a alegação de não haver ordem de força maior. Por essa razão, pede-se ao Senhor Secretário que intervenha para que seja possível proporcionar o melhor que puder para um trabalho adequado fluir sem esses entraves inexplicáveis, sem abusos, trabalho que consiste em levar em consideração o melhor dos alunos através do primor da atividade docente.

Essa carta tem também como destinatários as mães e os pais. E a eles cabe um pedido: confirmem o que seus filhos copiam no caderno e verão o que de fato ocorre. Não são poucos os recados que são dados às suas crianças para que peçam aos pais que nos ajudem a educá-los, acompanhando a vida escolar deles cotidianamente. A vigilância é necessária, pois, pode existir conteúdo que tenha a ver com ideologias que detrimem algumas balizas morais decorrentes da educação doméstica ou da fé familiar ou comunitária, a despeito da vontade dos pais e responsáveis. Saibam, Senhor Secretário e Senhores Pais, não pode haver glória maior para um professor do que se deparar com uma pessoa tornada melhor, humana e profissionalmente, e saber que de alguma maneira, foi o professor o pivô desse sucesso.

É por isso que esse trabalho consiste em cultivar o que as pessoas têm de mais elevado. Mas quem ajuda também precisa de ajuda. Então, que ajuda é essa? Resposta: respeito e condições dignas de trabalho. Nada mais! Não se quer ser coveiro de talentos e das preciosidades que tantos alunos são e possuem, e sim ser aquele que cuida das plantas mais frutíferas, adubando, cortando os galhos secos da mediocridade e da vulgaridade e induzindo os ramos mais saudáveis ao crescimento sublime conforme as capacidade de cada um. Talvez seja para isso que existe a parte diversificada: para perceber minuciosamente as inclinações de cada aluno e maximizar esses potenciais talentos e inteligências.

Devemos lembrar que a educação é obrigatória dos quatro aos dezessete anos de idade, tempo suficiente para desenvolver o “exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”. Devem os pais e responsáveis ser eternos vigilantes para salvaguardar a educação moral e escolar de seus filhos e garantir que isso aconteça. Todavia, a atenção é mínima quando o que está em questão é a inteligência de pessoas na fase escolar. Esse cuidado é para que o ensino e a aprendizagem aconteça de forma sadia e faça com que o Estado dê à escola sua finalidade real: educar as crianças através de condições dignas de trabalho aos professores – o dito aqui não tem a ver com salário, promoções ou benefícios de ordem econômica - permitindo que manifestem suas posições, sobretudo quando estas estiverem na mesma direção do interesse das famílias dos alunos.

Trata-se da sugestão de quem nada pode contra um “sistema” que parece cumprir uma agenda silenciosa e invisível aos olhos da comunidade, maquiada com pretextos e necessidades existentes e urgentes, mas que não deveria se sobrepôr à finalidade da escolarização. É importante lembrar que “Os indivíduos maus, associados ao mau, confiando em sua habilidade inescrupulosa, tornarão nossas palavras mero discurso de tolo” (Platão). Nesses termos é sempre bom ver os fenômenos escolares como um dado objetivo da realidade. E para tanto é fundamental ver com os próprios olhos, usar os próprios sentidos e fazer o próprio juízo, em suma, perceber o que de singular está ocorrendo, estar presente, enfim.

Contudo, é esperado ansiosamente que o Secretário possa atender a este pedido tão singelo, porém importante, que é desfazer essa desproporção entre quantidade de turma e carga horária para que todos possam aplicar o previsto na LDB, e nesse âmbito da parte diversificada, permitir a escolha do aluno pelas disciplinas de preferência sem que isso acarrete em desarranjo na organização do cumprimento da jornada. Assim, os professores poderão dar o melhor de si no ato de ensinar, os estudantes o melhor de si no ato de aprender e as famílias, o melhor de si ato de vir a ser. Tudo isso somente pode ser assegurado pelo equilíbrio e pelo diálogo radicado numa liderança que possa ser ativa e justa e com famílias colaborativas e atentas.

Paulo Limeira da Silva